

AVALIAR OU EXAMINAR: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Eduarda Barbosa da Silva ¹
Rosa Maria de Jesus Brito ²

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem torna-se presente na vida de todos que estão de forma direta e indireta comprometidos com práticas educativas, tais como os pais, gestores e professores. Há várias maneiras de realizar essa atividade, podendo ser por meio de trabalhos, provas, testes, exposição oral e outros. O ato de avaliar consiste em um processo constante que deve levar em consideração todo o processo formativo do aluno, considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes, assimilação e aplicação de conteúdos por meio de métodos adequados (LIBÂNEO, 1999), não restringindo essa ação apenas a um momento específico. Contudo, a tarefa de avaliar é um dos maiores desafios para a melhoria do ensino, uma vez que as práticas utilizadas na maioria das escolas ainda persistem em avaliações tradicionais, seletivas, classificatórias e somativas, como única forma de avaliar (LUCKESI, 2013).

Este trabalho surgiu das discussões vivenciadas na disciplina Avaliação da Aprendizagem no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – UFPI. O estudo teve como objetivo discutir a temática da avaliação da aprendizagem a partir da compreensão de professores que lecionam no Ensino de Ciências Naturais, buscando compreender suas concepções e práticas sobre avaliação, as dificuldades encontradas na construção do conhecimento dos discentes e as estratégias aplicadas para obter os melhores resultados.

A metodologia aplicada nesse estudo envolve a abordagem de leituras e aplicação de questionário com dois professores que atuam no Ensino Médio em duas escolas do município de Floriano-PI. O estudo concluiu que a disciplina oportunizou uma reflexão sobre a relevância da avaliação da aprendizagem no ensino de ciências, contribuiu para a compreensão dos professores acerca das possibilidades e das limitações de exercer a prática do avaliar em detrimento da prática de examinar e, constatou que há ainda um predomínio da avaliação tradicional, centrada em provas escritas, atrelada ao modelo de busca de resultados.

METODOLOGIA

Como aporte metodológico utilizamos uma abordagem de pesquisa qualitativa de campo, aplicando a técnica de coleta de dados através de questionários que viabilizou a obtenção de dados quanto aos instrumentos de avaliação utilizados, diálogo e esclarecimento sobre os resultados obtidos em cada avaliação, formas de organização dos conteúdos trabalhados, índices de reprovação e formas de avaliar.

As aplicações dos questionários foram realizadas com dois docentes de Ciências Biológicas da cidade de Floriano-PI, sendo a primeira em uma escola Estadual e a segunda em uma escola Federal. As aplicações ocorreram nos dias 12 e 17 de setembro de 2019, e foram apuradas informações a cerca de avaliação, exames, instrumentos e métodos avaliativos.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, eduardabds109@gmail.com;

² Mestre. Universidade Federal do Piauí - UFPI, rosabrito@ufpi.edu.br

DESENVOLVIMENTO

A prática da avaliação no processo educacional foi durante muito tempo constituída como a prática de provas e exames e teve origem na escola moderna a partir dos séculos XVI e XVII decorrentes principalmente das pedagogias jesuítica e comeniana. A denominação avaliação da aprendizagem foi cunhada em meados dos anos de 1930 por Ralph Tyler, que defendia a inclusão de uma variedade de procedimentos avaliativos como testes, escalas de atitude, inventários, questionários, fichas de registros de comportamento e outras formas de coletar evidências sobre o rendimento dos alunos. Para ele “a avaliação não podia ser considerada simplesmente sinônimo de aplicação de testes escritos [...] Defendia a ideia que existiam outras maneiras de avaliar o alcance dos objetivos, principalmente aqueles que envolve atitudes, práticas e interações sociais dos alunos” (DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009).

Para Luckesi (2013) a prática de provas e exames exclui parte dos alunos porque baseia-se no julgamento, enquanto a verdadeira avaliação pode incluí-los devido ao fato de proceder por diagnóstico observando se a aprendizagem é satisfatória e integra as experiências de vida.

Cada aluno apresenta sua singularidade e fazer uso de um único meio de verificação poderá ocasionar várias consequências, dentre elas problemas sociológicos, psicológicos e pedagógicos. E o que seria prazeroso e includente, passa a ser excludente, não acolhedor, seletivo, além de ocasionar desmotivo por parte dos discentes. De acordo com HOFFMANN:

Quando a finalidade é seletiva, o instrumento de avaliação é constativo, prova irrevogável. Mas as tarefas, na escola, deveriam ter o caráter problematizador e dialógico, momentos de trocas de ideias entre educadores e educandos na busca de um conhecimento gradativamente aprofundado (HOFFMANN, 1996, p. 66).

Apesar dos avanços na educação, o ato de examinar continua fortemente presente no meio escolar, onde habitualmente grande parte dos professores estão presos a essa técnica por acreditarem que estão avaliando, mas na verdade estão examinando. De acordo com LUCKESI:

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam (LUCKESI, 2000, p. 1).

Assim, a mudança dos hábitos de examinar para avaliar requer esforço e dedicação do educador, iniciando com a aprendizagem de novas teorias, em seguida transformando essa teoria em práticas cotidianas, pois o exame ainda é algo que está demasiadamente associado à nossa sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em entrevistas com professores da rede pública de ensino de Floriano-PI, foram adquiridos dados que tornaram possível compreender o papel da avaliação no contexto escolar, e conhecer os principais métodos pedagógicos usados no ensino de ciências. Além disso, verificou-se com clareza as concepções dos professores sobre o processo de avaliação

da aprendizagem, visão dos conceitos sobre avaliar e examinar, as dificuldades encontradas na construção do conhecimento dos discentes, e as estratégias aplicadas para obter os melhores resultados.

Os professores apresentaram ideias semelhantes quanto aos tópicos levantados, relataram quais as técnicas e instrumentos empregam para avaliar seus alunos, demonstraram compromisso com o processo de ensino-aprendizagem, e preocupação com a construção e reconstrução de saberes dos seus discentes. Revelaram que apesar de perceberem que o ato de examinar não permite medir quanto cada aluno sabe de um determinado conteúdo, o sistema educacional continua impondo que essa prática seja utilizada como principal determinante do desenvolvimento e progresso do aluno.

Ambos os docentes ressaltaram que não consideram o ato de examinar proficiente, mas que precisam utilizá-lo, pois, o sistema escolar estabelece empregar a forma determinada pelo sistema educacional. Como afirma Rabelo (2004), a avaliação aplicada unicamente com a função de classificar alunos não enfatiza o desenvolvimento, e em quase nada, auxilia no crescimento deles na aprendizagem. Segundo PERRENOUD:

“Ensinar é esforçar-se para orientar o processo de aprendizagem para o domínio de um currículo definido, o que não acontece sem um mínimo de regulação dos processos de aprendizagem no decorrer do ano escolar. Essa regulação passa por intervenções corretoras, baseadas em uma apreciação dos progressos e do trabalho dos alunos” (PERRENOUD 1999, p 4).

Assim, para conduzir o processo de ensino e aprendizagem, são necessárias transformações contínuas, observando formas de melhor contribuição e mediação do uso dos exames e avaliações, não fazendo destas ferramentas únicas para avaliar especificamente o conhecimento do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos supracitados, nota-se que os docentes sabem diferenciar os meios avaliativos e examinativos, que a maior parte do corpo docente está preparado para desenvolver boas práticas educacionais, e conseguem manusear os mais diversos instrumentos avaliativos. Entretanto, por determinação do sistema que rege a educação, eles permanecem a executar o método examinativo, e seus alunos em muitos casos acabam sendo vítimas de uma avaliação excludente.

Portanto, no período de avaliação, o professor deve atuar como mediador para auxiliar os discentes em seu processo de aprendizagem, oferecendo a estes a possibilidade de evoluir, permitindo analisar seus erros e acertos, e assim perceber quais são as condições necessárias para facilitar seu processo de aquisição de conhecimento.

Palavras-chave: Avaliar; Examinar, Métodos, Ensino, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DEPRESBITERIS, Lea; TVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso...instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem**: São Paulo: Senac, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução a Pesquisa Qualitativa**. 3.Ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. 8. Ed., Porto Alegre: Mediação, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar** [livro eletrônico] : estudo e proposições / Cipriano Carlos Luckesi. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013. 1,3 MB; e-PUB.

_____. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.